

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFG/CAMPUS JATAÍ

Rita Rodrigues de Souza – ritarodrigues.souza@bol.com.br

Greyce Kelly Matias Gomes – greyce_93@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Palavras-chave: *Espanhol Instrumental – Discentes – Cursos Técnicos Integrados*

Área Temática: *Linguagem e cognição no ensino*

Introdução

O trabalho “*Espanhol Instrumental: Percepções dos Discentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFG/Campus Jataí*” refere-se aos resultados parciais do projeto de pesquisa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC/EM-CNPq) intitulado Espanhol: Percepções linguísticas e pragmáticas do aluno/leitor nos Cursos Técnicos Integrados do IFG/Campus Jataí. O eixo de investigação desse trabalho sugere que haja o envolvimento dos participantes nas práticas de leitura: professor e aluno em interação com o texto, com especial atenção aos aspectos linguísticos e pragmáticos para a construção do sentido do texto, conforme Brasil (2006), Vidal (2002), Reyes (2000) e Henriques (2000). Trata-se de pesquisa de base qualitativa segundo o que discute Serrano (1998).

Justificativa

Cientes da importância do ensino aprendizagem da leitura como um processo contínuo é que se tem como propósito compartilhar os resultados e discussões preliminares de um recorte da pesquisa Espanhol: Percepções linguísticas e pragmáticas do aluno/leitor nos Cursos Técnicos Integrados do IFG/Campus Jataí. As línguas portuguesa e espanhola originaram-se do latim vulgar, sendo então, bastante semelhantes. Esse fato corrobora para que haja uma intercompreensão de texto escrito em espanhol e português por leitores brasileiros e espanhóis respectivamente, sem que estes tenham conhecimentos prévios dessas línguas (HENRIQUES, 2000). Mas esse fator também pode gerar falsas percepções.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social

Resumo Expandido

Atividades de Espanhol Instrumental: Percepções dos Discentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFG/Campus Jataí

Resultados

A partir da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, a cada grupo de aluno após dois meses de aula de espanhol, obtivemos importantes informações sobre como os discentes percebem a leitura em espanhol, principalmente, os aspectos relacionados com a estrutura e funcionamento da língua. A seguir, podemos observar como os discentes de Informática e de Eletrotécnica avaliam o ato de ler em espanhol.

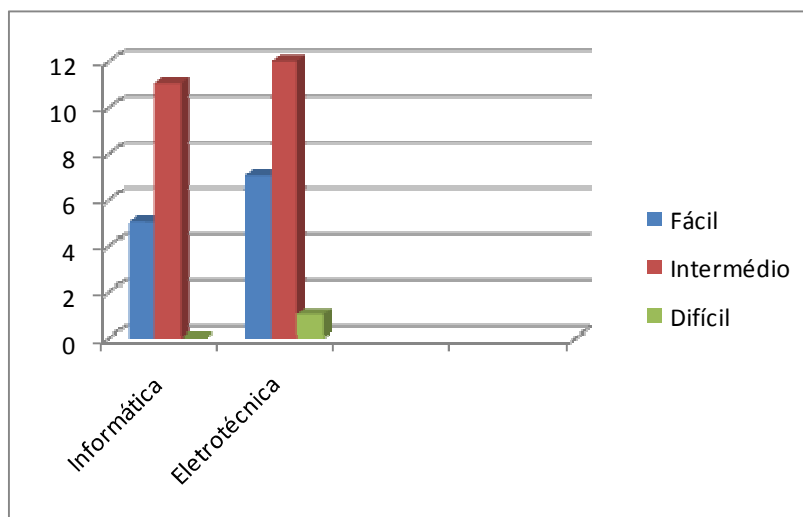


Figura 1 Grau de dificuldade de leitura de textos escritos em espanhol

Nos dois cursos, verificamos que consideram ler em espanhol uma atividade de grau intermediário. No caso dos aprendizes pesquisados, no contexto escolar dos Cursos Técnicos, parece haver uma consciência de que a semelhança existente entre as duas línguas não é suficiente para ler e compreender qualquer texto em espanhol. Isso contribui para a proposição de atividades de leitura que fomentem o letramento crítico (SOARES, 2001), evitando leituras equivocadas. Os discentes mostraram em dois meses de aula uma boa percepção do grau de dificuldade de leitura em espanhol, leram textos informativos, diálogos didáticos e letras de música de nível básico e intermediário.

Em relação aos fatores que mais causaram dificuldades aos discentes de Informática e de Eletrotécnica para a compreensão de textos escritos em espanhol, destacaram-se: o sentido das palavras e expressões e a grafia, com se pode constatar no gráfico que segue:

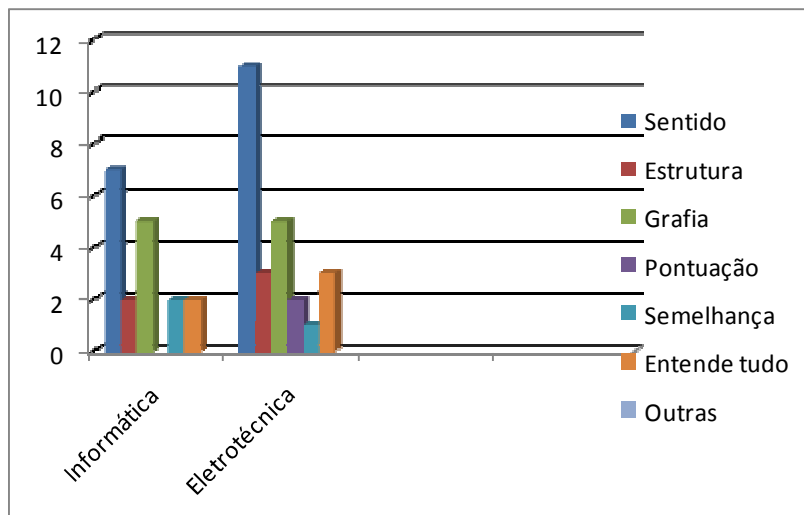


Figura 2 Dificuldades na compreensão do texto escrito em língua espanhola

Já nas primeiras leituras, os discentes tiveram a percepção de que a semelhança entre as línguas pode ocasionar uma falsa compreensão da palavra escrita em língua espanhola e que construir o sentido está além de conhecer o sentido literal das palavras traduzidas de uma língua para outra. Isso nos permite direcionar melhor a escolha de textos e propostas de atividades de compreensão de texto e vocabulário para os cursos técnicos integrado. Os outros aspectos demonstrados no gráfico também são relevantes, uma vez que nos sugerem caminhos para um tratamento diferenciado, em sala de aula, de aspectos como: análise contrastiva da estrutura frasal e textual da língua estrangeira em estudo e nossa língua materna: português.

Conclusões

Dado o contexto de ensino-aprendizagem da língua espanhola no IFG: um único encontro semanal de 90 minutos, perfazendo um total de 54 horas-aula anuais, as informações obtidas nesse recorte do trabalho nos faz refletir atentamente sobre o que ensinar, como ensinar e quando ensinar os conteúdos de língua espanhola nos cursos técnicos. O tempo é demasiado reduzido e muitas são as habilidades e os conhecimentos a serem tratados de maneira que o alunado seja capaz de desenvolver um bom nível de atuação em língua espanhola e essa possa contribuir para a formação do cidadão. Assim, obtivemos, com esse trabalho, alguns subsídios para conduzir o processo de ensino-aprendizagem de maneira mais otimizada, considerando a “proximidade” das línguas irmãs.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: para o Ensino Médio: Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna. Brasília, 2006.

HENRIQUES, Eunice R. **Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de Português e de Espanhol**. D.E.L.T.A., Campinas, v. 16, n. 2, p. 263-295, 2000.

REYES, Graciela. **El abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 2000. (Cuadernos de Lengua Española, 23).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SERRANO, Gloria Pérez. **Investigación cualitativa**: retos e interrogantes: I. Métodos. 2. ed. Madrid: Editorial La Muralla, 1998.

VIDAL, María Victoria Scandell. **Introducción a la Pragmática**. Madrid: Ariel, 2002.